

LITERATURA "CINZENTA" VERSUS LITERATURA "BRANCA": TRANSIÇÃO DOS AUTORES DAS COMUNICAÇÕES NOS SNBUs PARA PRODUTORES DE ARTIGOS

Daisy Pires Noronha

Pesquisadora do Grupo de Pesquisa sobre Literatura Cinzenta, Doutoranda da Faculdade de Saúde Pública e Professora da ECA/USP

Dinhah Aguiar Población

Coordenadora do Grupo de Pesquisa sobre Literatura cinzenta, Pesquisadora do CNPq Nível 1-B e Professora Doutora da ECA/USP

Virgínia Castilho

Bolsista de iniciação científica do Grupo de Pesquisa sobre Literatura Cinzenta e aluna da ECA/USP

A literatura cinzenta, caracterizada como produto da comunicação informal, está direcionada para o público que o autor considera ser o mais interessado ou adequado para discutir as idéias propostas e contribuir para o avanço do tema.

Baseado nesse pressuposto, os eventos reúnem, com esta finalidade, os profissionais e especialistas que apresentam as suas comunicações esperando uma reciprocidade do público composto por colegas participantes.

A literatura cinzenta assim gerada nos eventos é considerada preliminar ou transitória, portanto requer crítica e avaliação resultante da pré-discussão que é realizada com o propósito de garantir a estabilidade do sistema interativo. Após essa fase é que a literatura cinzenta tem as condições necessárias para se transformar na literatura convencional ou "branca"

resultante do crivo dos "referees" responsáveis pela divulgação de documentos formais para a comunidade mais ampla.

Com o propósito de identificar as etapas que foram vencidas pelos autores que apresentam comunicações nos Seminários Nacionais de Bibliotecas Universitárias (SNBUs), a partir da Base de Dados da Literatura Cinzenta - Eventos de Ciência da Informação (BLC-E-CI), identificou-se o universo de 471 autores que participaram com 790 atuações decorrentes da apresentação de 184 comunicações, 13 relatórios e 99 resumos durante o período de 1978 a 1994, conforme constam nos Anais dos oito SNBUs. Considerando-se que a comunicação informal realizada durante o evento, atinge uma parcela dos profissionais que atuam no Brasil na área de Ciência da Informação é justificável verificar quantos desses autores vêm contribuindo como autores de artigos que atingem uma comunidade mais ampla e fazem a transição entre os dois tipos de literatura. Assim 471 autores de literatura cinzenta foram cortejados com a respectiva autoria ou co-autoria de artigos (literatura branca) publicados no quadro periódicos brasileiros da área : Ciência da Informação (1971-93) Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (1972-1993); Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG (1972-1993); e revista de Biblioteconomia de Brasília (1973-1988). Foram identificados 129 autores (27,4%) que tiveram artigos publicados (autoria e/ou co-autoria) nos 4 títulos de periódicos analisados.

A participação dos autores em ambas as literaturas "cinzenta" e "branca", constitui-se em um dos indicadores de produção científica que permite identificar os autores "permanentes" e os "transientes". Para acompanhar a trajetória dos autores de artigos publicados nos periódicos analisados, dividiu-se a análise do período de publicação das revistas em duas etapas: a primeira

(1.972-77), anterior a realização do 1º SNBU que ocorreu em 1978 e a segunda posterior a esta data (1978-1994). Os resultados parciais alcançados permitem concluir que:

1. dos autores (471) da literatura cinzenta (trabalhos dos SNBUs):

- 396 (84,1%) participaram de 1 dos SNBUs realizados
- 47 (10,0%) participaram de 2 dos SNBUs realizados
- 20 (4,2%) participaram de 3 dos SNBUs realizados
- 5 (1,1 %) participaram de 4 dos SNBUs realizados
- 2 (0,4 %) participaram de 5 dos SNBUS realizados
- 1 (0,2%) participou de 6 dos SNBUs realizados

2. dos autores (129) de ambas as literaturas:

- 11 (8,5%) publicaram artigos só até 1977
- 93 (72,1%) publicaram artigos depois de 1977 (1978-1993)
- 25 (19,4%) publicaram artigos no período de 1972-1993

E:

- n 76 (58,9 %) publicaram 1 título dos periódicos analisados
- n 26 (20,2 %) publicaram em 2 títulos dos periódicos analisados
- n 16 (12,4%) publicaram em 3 títulos dos periódicos analisados
- n 11 (8,5 %) publicaram nos 4 títulos de periódicos analisados